



Trabalhos Científicos

Título: Doença Renal Policística: Diagnóstico Neonatal

Autores: HELOÍSA AMORIM TEIXEIRA LOPES (UFT - TO), RAYANNE BORGES DE CASTRO CARVALHO (UFT - TO), DEBORAH SOUSA VINHAL (ITPAC PORTO), DARIO SILVA DA SILVA JÚNIOR (UFT - TO), ANDRIELLE MÁRCIA LEAL FERREIRA (UFT - TO), ANNELISE GONDIM MARQUES (UFT - TO), THAYLANE ARAÚJO E SILVA (UFT - TO), DÉBORA PACHECO AZEVEDO (UFT - TO), SAYONARA DE SOUSA MILHOMENS MARQUEZ (UFT - TO), MIRIAM GORETH KZAN PEREIRA MACEDO (UFT - TO)

Resumo: Introdução: As Doenças Renais Policísticas (DRP) são patologias hereditárias autossômica recessiva ou dominante. O diagnóstico precoce é fundamental para retardar possíveis complicações. Descrição do Caso: Recém-nascido (RN), masculino, 3.900g, nascido por parto vaginal a termo. Pré-natal completo, com infecção do trato urinário no 3º trimestre de gestação, picos hipertensivos e consanguinidade negativa. Ao exame físico notou-se massas palpáveis em flancos direito e esquerdo. Normalidade dos outros sistemas. Foi realizado ultrassonografia abdominal que evidenciou rins policísticos de tamanho aumentado com perda da diferenciação corticomedular, sem sinais de hidronefrose. Função renal, eletrólitos e urinálise sem alterações. Histórico familiar de DRP. O RN permaneceu assintomático, foi avaliado pela nefrologia pediátrica que conduziu o caso com posterior seguimento ambulatorial. Discussão: As DRP predominam no gênero masculino, são classificadas em autossômica recessiva ou dominante. A Doença Renal Policística Autossômica Recessiva (DRPAR) tem menor prevalência, surge no período neonatal, com rins palpáveis, associa-se à fibrose hepática congênita e hipertensão portal, proliferação dos ductos biliares, podendo haver hipertensão arterial e até insuficiência renal. Apresenta menor expectativa de vida se não tratada com diálise ou transplante renal. Casos mais graves levam a óbito intrauterino ou neonatal. A Doença Renal Policística Autossômica Dominante (DRPAD) é a afecção renal congênita mais frequente, geralmente se manifesta entre 30 e 40 anos de idade, raramente afeta crianças e RN. É caracterizada por dilatações císticas dos ductos coletores renais. Comumente associam-se a manifestações e comorbidades extrarrenais como cistos hepáticos, anormalidades do tecido conjuntivo, doença cardíaca, aneurisma intracraniano e doença diverticular. Podem apresentar hipoplasia pulmonar intraútero, secundários à oligúria. Assim, a insuficiência respiratória é a maior causa de morbidade e mortalidade perinatal. Conclusão: As DRP podem levar a deterioração da função renal. O diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado poderão minimizar e/ou retardar o surgimento das complicações, evitando a falência renal.